

ARTIGO

Relações identitárias dos formadores de professores com a licenciatura em educação do campo

Identity relations of teacher's trainers in the aspect of teaching process in field education

Relaciones de identidad de profesores formadores en la licenciatura en educación del campo

Magno Nunes Farias

Universidade Federal de Goiás – Brasil

Wender Faleiro da Silva

Universidade Federal de Goiás – Brasil

Resumo

A Educação do Campo vem conquistando espaço na agenda pública educacional, um dos seus marcos é a consolidação da Licenciatura em Educação do Campo, que vem se expandindo, porém enfrente alguns desafios para seu fortalecimento. Sendo assim, este trabalho apresenta uma análise do perfil dos docentes que atuam na Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação Ciências da Natureza (Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão), tendo em vista os desafios de formação docente, como a carências de sujeitos empoderados com a lógica da interdisciplinaridade e a ausência do domínio sobre as particularidades do campo, objetivando assim contribuir para superação dessas barreiras. Foi realizada uma análise do Currículo Lattes dos onze docentes que atuam no campus Catalão, especificamente das categorias: Formação Acadêmica/titulação,

Formação complementar, Atuação Profissional, Projetos de Pesquisa/Extensão e Produções. Os resultados mostraram que a maioria dos docentes ingressou como formadores sem apresentar envolvimento com a temática Educação do Campo, esse envolvimento passou a acontecer após o ingresso, majoritariamente nas áreas projetos de pesquisa/extensão e produções. Isso demonstra a carência de docentes que se dedicaram ao longo da formação a Educação do Campo, além de evidenciar a ausência dessa temática no Ensino Superior brasileiro. O aspecto positivo é que os docentes começaram a debruçar sobre a temática, mostrando que esses docentes estão aprendendo e pesquisando as múltiplas faces da Educação do Campo, ou seja, estão tendo identidade e dedicação ao mesmo, contudo este envolvimento está andando junto com o trabalho docente, tornando sua atuação muito mais desafiadora e propensa a erros.

Palavras-chave: Educação do Campo. Formação docente. Interdisciplinaridade.

Abstract

The rural educational has won field space on public educational agenda, one of its landmarks is the consolidation of degree in field education, which it has been expanding, but faces some challenges for its strengthening. Therefore, this work presents an analysis of the teacher's profile which work on degree in field education – Enabling Natural Science (University of Goiás – Catalão Regional), in view of the challenges of teacher educational, as the needs of subjects empowered with the logic of interdisciplinary and the absence of dominance over the particularities of the field, aiming to contribute to overcoming these barriers. It was created an analysis of the Curriculum Lattes of eleven teachers who work in the Catalão Campus, specifically in these categories: Academic Training/Titling, Additional Training, Professional experience, Research/Extension projects and Productions. The results showed that the majority of teachers joined as trainers without involvement at Field Educational theme, this involvement began to happen after the entrance, mainly in the areas of Research/Extension projects and Productions. This demonstrates the lack of teachers who dedicated themselves throughout the field education training, in addition to highlight the absence of this theme at Brazilian Higher Education. The positive aspect is that the teachers have begun to dwell on the theme, showing that these teachers are learning and researching the multiple faces of field education, in other words, they are having identity and dedication to it, however, this involvement is walking along with teaching work, making its work more challenge and prone to errors.

Keywords: Rural Education. Teacher Training . Interdisciplinarity.

Resumen

La Educación del Campo ha conquistado espacio en la agenda pública educativa, su marca es la consolidación de la Licenciatura en Educación del Campo, que se encuentra en expansión, pero se enfrentan desafíos. Este trabajo presenta un análisis del perfil de los profesores formadores en la licenciatura en Educación Del Campo – habilitación em Ciências de la Natureza (Universidad Federal de Goiás - Regional Catalão), en vista de los desafíos de la formación de los docentes, como la falta de personas empoderados con la interdisciplinariedad y la falta del dominio de las características del campo. Se llevó a cabo un análisis del Currículo Lattes de once profesores que trabajan en la licenciatura, específicamente a las categorías: Formación Académica/titulación, formación complementaria, Prácticas Profesionales, proyectos de investigación/Extensión y producciones. Los resultados mostraron que la mayoría de los profesores entraron como formadores en la licenciatura sin participación con el tema Educación del Campo, esta participación se produjo después de su entrada, sobre todo en las áreas de proyectos de investigación/extensión y producciones. Esto demuestra la falta de maestros que se dedicaban a Educación del Campo en su formación, además de revelar la falta de este tema en la Educación Superior. El aspecto positivo es que los profesores han comenzado a concentrarse en el tema, están aprendiendo y estudiando las muchas caras de este tipo de Educación, todavía esta participación va de la mano con el trabajo del docente, lo que hace que sea más difícil y penoso a errores.

Palabras clave: Educación del Campo. Formación del profesorado. Interdisciplinariedad

Introdução

A Educação do Campo por muitas décadas foi invisível para o Estado, que não se posicionou em prol das singularidades educacionais da população rural. Essa temática só vem sendo colocada em pauta na primeira década do século XXI, onde nota-se o surgimento de políticas educacionais que fortalecem e legitimam a necessidade de uma Educação do Campo, capaz de olhar para as questões culturais, políticas, sociais, econômicas, trabalhistas e opressoras que tencionam o campo, ou seja, seus modos de vida. Tendo em vista que a Educação no Campo é uma

alternativa de emancipação desses sujeitos e transformação social dessa realidade (ARROYO, 2007; MUNARIM, 2011; BRASIL, 2014).

Essa visibilidade veio se dando lentamente ao longo da história, tendo se intensificado na década de 90, quando os movimentos sociais que tencionaram o Estado exigindo políticas públicas específicas para o campo. Tendo a intenção de obter políticas que educacionais ampliadas, que reconheçam as diferenças entre a cidade e o campo, deixando assim de importar modelos urbanocêntricos para o contexto do campo (FERNANDES, 2014).

Importantes fatos legais sinalizam as ações estatais em favor da Educação do Campo, como, por exemplo, a Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, caracterizado como um marco inicial, onde é legitimada a necessidade de uma abordagem singular sobre os sujeitos e territórios do campo. Também se tem a Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008, que foi um dos primeiros documentos que trouxe a nomenclatura Educação no Campo e seus escritos, além de desfazer a ideologia de que a população do campo tem que sair do seu território para ir a escola urbana, para assim ter acesso à projetos de vida melhores, apontando para necessidade de se consolidar escolas dentro e para as comunidade do campo. Essas resoluções que construíram os fundamentos para as Diretrizes Operacionais da Educação Básica nas Escolas do Campo, sendo o início para a expansão e consolidação de novas formas de olhar e pensar sobre esses sujeitos (MUNARIM, 2011).

Outro acontecimento marcante foi o Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que traz questões sobre a Política de Educação no Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera). Esse decreto é amplamente destacado pelo fato de ser como uma política pública de estado, ou seja, permanente, o oposto das resoluções que são somente aconselháveis ao Ministério da Educação (MUNARIM, 2011). O Decreto se molda como um instrumento para potencializar as lutas dos movimentos sociais em prol da Educação no Campo, suas diretrizes, junto com a Política Nacional de Educação,

deve ser implementadas para que assim as metas sejam atingidas para o evolução da Educação no Campo.

Mas um dos grandes acontecimentos, que marca a luta pela Educação do Campo, é a Resolução CD/FNDE nº 06 de 17 de março de 2009, que tem por finalidade estabelecer diretrizes para a operacionalização da assistência financeira suplementar dos projetos educacionais que objetivam promover o acesso de sujeito de baixa renda e grupos discriminados à Universidade. Esse documento possibilitou a construção do programa do governo federal para potencializar a Educação do Campo em âmbito da Universidade, que é o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), realizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) (CAMPOS, 2015). Que tem como intuito promover o acesso a grupos excluídos historicamente, como a população do campo. Sendo assim, a Licenciatura é voltada para os sujeitos camponeses que tem o desejo de atuar como professores em suas comunidades, ou sujeitos que já são professores nesse contexto, para fortalecer assim a conexão entre a vida do campo e os conhecimentos acadêmicos (BRASIL, 2014).

Os primeiros cursos, “pilotos”, iniciaram no ano de 2008 em quatro Universidades federais, a saber: Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Sergipe (UFS). O PROCAMPO tem como propósito formar professores no ensino superior para atuarem na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio de escolas do campo, desconstruindo ideologias urbanocêntricas de ensino e focando em práticas pedagógicas que considerem as particularidade dos povos do campo, e sua necessidade de emancipação e desconstrução de paradigmas discriminatórios. De acordo com Oliveira e Macêdo (2011), é necessária a formação mais ampliada de professores para atuarem no campo, no sentido de produzir uma educação com sentidos, que acolham a cultura e os saberes desses sujeitos.

Professores urbanos, advindos de cultura das cidades e com uma lógica de colocar os saber da cidade como mais importante para a construção social, acaba reproduzindo um processo educativo a partir de formas “poucos sensíveis ao atendimento das reais necessidades de conhecimento e cultura dos diversos grupos étnicos como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas e trabalhadores da agricultura” (JESUS, 2008, p. 279). Fazendo-se assim necessário a construção de uma formação mais sólida para os sujeitos interessados em atuar nesse contexto, olhando o campo como lugar de valor, constituído por sujeitos políticos, pensantes e com potenciação de ação diante da sociedade (SILVA; GADELHA, 2012).

Em 2012 foi iniciada Chamada Pública para selecionar Instituições Federais de Educação Superior (IFES) para que desenvolvessem o curso de Licenciatura em Educação do Campo, no estado do Goiás foi aprovada a criação de dois cursos ambos pela Universidade Federal de Goiás (UFG), um na Regional Catalão e outro na Regional Goiás, que atualmente são os únicos no Goiás, que é um estado que tem uma população rural de 24,57%, de acordo com dados de 2010, ou seja, é um território que tem necessidade de políticas como está, para a ampliação de educação de qualidade para esses sujeitos, e principalmente para transformar a realidade social desses locais (COSTA *et al.*, 2013; CAMPOS, 2015). O Curso se iniciou no primeiro semestre no ano de 2014, e em ambos os *campi* oferecem a habilitação em Ciências da Natureza.

A Licenciatura em Educação do Campo almeja um ensino com alternância em Tempo Comunidade e Tempo Universidade, com o intuito de fortalecer a conexão do educando com a realidade do campo, e que assim ele possa fazer o paralelo entre as vivências cotidianas e as questões teóricas. Além de evitar com que os estudantes residentes no campo tenham que se mudar permanentemente para as cidades, para que não percam o vínculo com sua cultura camponesa (COSTA; ALVES; FALEIRO, 2015).

O PROCAMPO é formado por quatro áreas de conhecimento: Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura); Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Humanas e Sociais; e Ciências Agrárias. Para que assim o professor se instrumentalize com múltiplas áreas de saberes para atuarem nas singularidades do campo, tendo em vista que o campo é um lugar que está envolvido por uma teia de saberes, e que o professor precisa estar munido de um leque de conhecimento para atuar sobre essa realidade social, e principalmente para ser capaz de contribuir para sua transformação (BRASIL, 2014).

A Licenciatura em Educação no Campo prevê que a harmonização dos conhecimentos do curso seja realizada de maneira interdisciplinar. Para que os saberes dialoguem entre si, objetivando que cada disciplina ultrapasse seu núcleo centrado de saber, e se preencha com outros saberes, em prol de compreender as singularidades do campo. Para isso é fundamental uma troca entre as próprias disciplinas teóricas, e principalmente entre as teorias, práticas e saberes do campo, é necessário que se estabeleça uma dinâmica pedagógica que tenha como princípio a construção dessas pontes de encontro entre os saberes, para que seja rompida a lógica do saber fragmentado urbanocêntrico (BRASIL, 2014; COSTA; ALVES; FALEIRO, 2015; CAMPOS, 2015).

Tendo como norte a interdisciplinaridade, a Licenciatura em Educação do Campo tem como desafio obter professores docentes do ensino superior empoderados a partir dessa lógica. Pois é necessário que os docentes formadores também estejam capacitados em ministrar disciplinas com a óptica da interdisciplinaridade que o contexto do campo exige, rompendo concepções reducionistas, produtivistas e fragmentadas advindas do urbano (SILVA; GADELHA, 2012). Esses precisam se instrumentarem com as particularidades do campo, suas questões culturais, sociais, econômicas e políticas, e assim produzir ações a partir da interdisciplinaridade, associando os saberes formais, com os saberes sociais da comunidade (SILVA; GADELHA, 2012). Segundo Britto e Silva (2015, p. 765) a

[...] consolidação das Licenciaturas em Educação do Campo vêm requerendo a constituição de um corpo docente que realize um trabalho orgânico e coletivo, sob uma concepção de que o conhecimento se produz de forma integrada entre os diferentes campos de conhecimento.

De acordo com Brasil (2014) esse é desafio complexo para Educação do Campo, pois há grande dificuldade em se ter professores formadores na Licenciatura em Educação do Campo que incorporem ou estejam familiarizados com ações interdisciplinares. Essa dificuldade se dá pela própria formação em contextos urbanocêntricos, que tendem a fragmentar o conhecimento, produzindo ações que pouco ou nunca se articulam.

Jesus (2008) aponta que a formação dos professores nas universidades estão em grande parte direcionada a formação de indivíduos para atuarem apenas no mercado de trabalho, reproduzindo um perspectiva produtivista, deixando de lado o papel emancipador das instituições de ensino, isso é o impacto de uma visão urbanocêntrica de ensinar, que tende a deixar de lado fatos que envolvem o campo. Por isso surge a necessidade de estruturar um curso de graduação específico para as questões do campo, para que as metas de universalização da educação básica no território rural sejam atingidas, mas principalmente por possibilitar a formação de docentes que realmente sejam capazes de transformar a realidade social da população do campo (BRASIL, 2014; COSTA; ALVES; FALEIRO, 2015).

Segundo Costa (2012) há, além da dificuldade, resistência dos docentes em articular e criar pontes de interdisciplinaridades entre os conteúdos teóricos e as realidades sociais do campo, que muitas vezes se dá pela falta de conhecimento sobre as especificidades do campo. Sendo necessário então que ocorra a “apropriação teórica das questões que envolvem os processos em disputa no campo brasileiro, em torno das diferentes visões de modelo de desenvolvimento e de agricultura, quanto em relação ao desafio de exercitar o trabalho interdisciplinar” (BRASIL,

2014, p. 15) dos docentes que atuam na perspectiva da Educação do Campo.

Como o curso de Educação do Campo é novo em nosso país, bem como as discussões sobre o tema ficaram (e ainda ficam) subjugadas a segundo plano, tem-se poucos professores mestres e doutores que se dedicaram á temática. Logo, poucos docentes saem das Instituições de Ensino Superiores (IES) brasileiras com uma formação sólida e/ou com os olhares voltados para a educação do campo como um todo. Assim, muitos professores (das diversas áreas do conhecimento) que trabalham nos cursos de licenciatura em Educação do Campo, tiveram o contato inicial com a temática em sua preparação para os concursos públicos para o preenchimento das vagas oferecidas pelos cursos.

Diante dos apontamentos apresentados, mesmo que se observem alguns limites, nos leva a voltar o olhar para os docentes formadores de professores. Assim, esse artigo tem como objetivo contribuir para essa discussão e ultrapassar esse desafio, avaliando o percurso acadêmico desses formadores de professores da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Goiás, regional Catalão.

Metodologia

Para responder o objetivo proposto realizou-se uma análise do perfil dos docentes formadores, com intuito de verificar quais são as experiências e histórico acadêmico desses docentes, e qual é sua relação com a Educação do Campo. Avaliando também as modificações curriculares desses professores após ingressarem como docentes da Licenciatura. Levando em conta que os docentes que ministram aulas com objetivo de formar Educadores do Campo também necessitam estar estreitamente relacionados com as especificidades e conteúdos que envolvem o Campo, pois isso terá impacto direto na formação dos professores que irão atuar nesse contexto, além de ser uma questão desafiadora para o fortalecimento da Educação do Campo.

A análise do Currículo dos professores que estão atuando na Licenciatura em Educação do Campo de Goiás até o segundo semestre de 2015, foram feitas mediante busca individual na Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>). O Currículo Lattes atualmente se tornou o recurso padrão para descrever a história pregressa e atual de docentes, pesquisadores e estudantes do Brasil, pois é um instrumento informativo de grande confiabilidade, se tornando objetivo de análise de excelência, dedicação e competência dos indivíduos (PLATAFORMA LATTES, 2015).

Realizou-se primeiramente uma análise do currículo até o final do ano de 2013, ou seja, até um ano antes do início do curso de Licenciatura (que se iniciou em 1/2014), para verificar se os docentes que ingressaram como professores tiveram alguma questão curricular voltada para Educação do Campo. Em seguida, fizemos uma análise do ano de 2014 a 2015, com intuito de verificar se professores que não tinham envolvimento com Educação do Campo passaram a ter. Foram identificados onze (11) professores que atuam na Licenciatura em Educação do Campo na Regional Catalão.

As categorias analisadas no Currículo Lattes foram: Formação Acadêmica/titulação, Formação complementar, Atuação Profissional, Projetos de Pesquisa/Extensão e Produções (especificamente os artigos completos, livros e capítulos de livros). Sendo essas categorias, em nossa análise, as com mais potencial em captar os dados sobre o Perfil desses professores, pois são aspectos que exigem maior engajamento dos docentes durante sua vida acadêmica.

O acesso aos dados foi realizado a partir do acesso a Matriz Curricular da Licenciatura em Educação do Campo da UFG/Regional Catalão, nesse documento captou-se os docentes que atuam até o período da presente pesquisa atuam no curso. A partir daí realizou-se um pesquisa no Currículo Lattes de cada sujeito, para ter acesso aos dados. O tratamento dos dados foi realizado primeiramente com a construção de um quadro organizado, e logo em seguida com descrição e interpretação desse quadro para gerar os resultados apresentados a seguir.

Resultados

Dividiu-se a análise Curricular de acordo com cada categoria analisada, composta por os dois períodos de análise, que é até o final de 2013 e entre 2014 a 2015. Dos onze professores que atuam na Licenciatura em Educação do Campo, UFG – Regional Catalão, obteve-se os seguintes resultados.

Formação Acadêmica/Titulação

Até 2013:

A partir da análise dos currículos, até 2013, percebe-se que no nível de Graduação grande parte (36,4%, n=4) são formados apenas Pedagogia, um (9,1%) é formado em Ciências Biológicas, e um (9,1%) formado em ambas as licenciaturas. Dois (18,2%) são formados na área de Letras (português, literatura, inglês), um (9,1%) em Psicologia (licenciatura e bacharelado), e dois (18,2%) na área das Ciências Exatas (Física, Matemática e Química).

Todos possuem mestrados. Seis (54,5%) professores possuem Mestrado em Educação, centrados em diversas áreas como, políticas educacionais, aprendizagem, currículos específicos, educação especial/inclusiva e escola Rural. Um (9,1%) possui Mestrado em Estudos Linguísticos, um (9,1%) em Educação em Ciências e Matemática, um (9,1%) em Ciências, um (9,1%) em Ecologia e Conservação de Recurso Naturais e um (9,1%) em Ciências Sociais e Educacionais. É importante frisar que nenhum desses tratou-se da temática específica da Educação do Campo no mestrado, apenas um se aproximou da temática dissertando sobre Escola Rural.

Verificou-se que a maior parte dos docentes possui Doutorado (81,8%, n=9), sendo apenas dois (18,2%) que possuem somente Mestrado. Dos doutores, seis (66,7%) possuem Doutorado em Educação, nas áreas de educação inclusiva, aprendizagem, políticas, juventude, migração e fracasso universitário. Dois (22,2%) tem Doutorado na área de Linguística

e um (11,1%) em Ciências. Sendo nenhum em áreas que envolver educação do Campo. Dois professores possuem Pós - Doutorado, na área de Educação Inclusiva e Linguística, letras e artes. E cinco (55,5%) possuem alguma especialização, nas áreas de psicopedagogia, educação, docência universitária e práticas pedagógicas.

De 2014 a 2015:

Desde o início do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, identificou-se que apenas dois (18,2%) professores tiveram novas formações acadêmicas/titulações, um iniciou o curso de graduação em pedagogia, e outra iniciou pós-doutorado na área de ensino-aprendizagem.

Formação complementar

Até 2013:

Dez professores (90,9%) obtiveram formação complementar, apenas um (9,1%) professor não realizou. Nota-se que as formações complementares que mais se destacaram até o ano de 2013 são nas áreas de Pedagogia, como educação infantil, práticas pedagógicas, educação infantil e inclusiva. Se destacando também pelas formações voltadas para a docência no ensino superior, além de formações voltadas para a linguística, comunicação e línguas (inglês, espanhol e língua brasileira de sinais). Tendo diversas outras formações, porém as que mais se destacam são as mencionadas anteriormente.

De 2014 a 2015:

Apenas quatro (36,4%) professores tiveram alguma formação depois de 2014, sendo voltadas para área de docência para ensino superior, pedagogia, educação e língua inglesa.

Atuação Profissional

Até 2013:

Quatro (36,4%) de todos os docentes possuem experiências profissional até 2013 apenas como professores universitários, destacando

atuação na área pedagógica, educação infantil e inclusiva, além de atuação em outras áreas que menos se repetiram, como psicologia, letras e políticas educacionais.

Todos os outros docentes (63,3%) já atuaram em ambas as docências, tanto na educação básica quanto na superior. Desses que atuaram nos dois níveis se destaca a atuação na educação escolar nas áreas de Línguas, Ensino Especial e Infantil, Biologia e áreas das Ciências Exatas. Já na docência Universitária, observa-se atuação no ensino das áreas de Pedagogia, Letras, Ciências Exatas, Biologia e Ciências Naturais. Além disso, tiveram raros casos de atuação como pesquisador ou coordenador. De 2014 a 2015:

Todos os professores de 2014 a 2015 atuaram como Docentes do Ensino Superior, principalmente nas áreas de educação em geral (pedagogia, letras), além de outras áreas como psicologia, arte, química, entre outras. Também foi identificado atuações em coordenações, sendo uma voltada a Educação do Campo. Identificou-se pelo Currículo Lattes apenas dois professores colocaram que atuam como docentes na Educação do Campo, porém sabe-se que todos os onze (100%) ministram aulas no curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Projetos de Pesquisa/Extensão

Até 2013:

Realizou-se uma avaliação de acordo com as temáticas dos Projetos de Pesquisa e Extensão que os docentes já participaram. Até o ano de 2013 as temáticas que mais se repetiram no total de sete vezes foi o tema relacionado à Formação de Professores, seguida pelo tema Educação Especial/Inclusiva com cinco vezes, e quatro nos temas relacionados à Aprendizagem. Além de diversos outros temas que foram mais isolados, como, letramento, práticas educativas, educação ambiental entre outros, o tema educação do campo (ou relacionados) se fez presente apenas um. Um docente não participou de nenhum projeto, de acordo com a avaliação.

De 2014 a 2015:

De 2014 a 2015 o tema Formação de Docentes continuou prevalente, aparecendo sete vezes, seguido pelo tema Educação Especial/ Inclusiva que aparece cinco vezes, resultado igual ao anterior (até 2013). As temáticas relacionadas ao Campo (Educação do Campo, desenvolvimento do campo) apareceram quatro vezes, ou seja, um aumento considerável comparado até o ano 2013 que apareceu apenas uma vez. Outras temáticas apareceram também, como ciências, práticas educacionais, políticas, subjetividade, entre outras, porém de forma isolada.

Produções (Artigos Completos, Livros e Capítulos de Livros)

Até 2013:

Foi realizada uma avaliação de acordo com os Temas das Produções. Até esse período o tema mais recorrente foi Formação Docente, aparecendo sete vezes, seguido de Educação especial/inclusiva e educação infantil que apareceram três vezes cada uma. Outros temas como serviços e políticas educacionais, aprendizagem, português, imigração, entre outros, apareceram isoladamente. Apenas um teve produções relacionadas ao campo nesse período, especificamente sobre currículo e cultura do campo e educação rural. Um docente não possui produções (especificamente Artigos Completos, Livros e Capítulos de Livros) nesse período.

De 2014 a 2015:

Observou-se grandes mudanças nesse período, os temas mais presentes foram relacionados à Educação do Campo, apareceram sete vezes, desses: quatro são direcionados especificamente a Educação do Campo, e três à memória do campo, comunidade rural e juventude do campo. O tema Educação Inclusiva, apareceu quatro vezes, e outras temáticas foram menos presentes, como formação docente (que foi o mais presente nos anos anteriores), Ensino Médio, entre outros. Constatou-se que dois docentes não possuem produções (especificamente Artigos Completos, Livros e Capítulos de Livros) nesse período.

Práxis Educacional	Vitória da Conquista	v. 12, n. 23	p. 353-375	set./dez. 2016
--------------------	----------------------	--------------	------------	----------------

Discussões

Tais resultados corroboram com a premissa apresentada inicialmente, de que há falta de professores das diversas áreas do conhecimento que se dedicaram a se especializar ao longo de sua formação acadêmica com a temática educação rural e/ou do campo, e o mesmo reforça o já observado e vivenciado de que essa temática não está presente e nem é valorizada no seio das grandes IES brasileiras que oferecem programas de pós-graduação.

Dessa forma os resultados apresentados nos leva a necessidade de um maior envolvimento com a temática e com as especificidades da educação do campo a fim do fortalecimento, consolidação e ampliação dos cursos de licenciatura em Educação do Campo. Os dados dessa IES goiana nos mostram que os docentes que atuam nessa licenciatura começaram a debruçar sobre a temática específica do curso após sua inserção no mesmo. Mesmo verificando um grande salto nos projetos de pesquisa e publicações com a temática pelos docentes desse Campus, que é um resultado positivo, nos mostra que esses docentes estão aprendendo e pesquisando as múltiplas faces da Educação do Campo ao mesmo tempo em que estão implantando e trabalhando no mesmo, logo tornando sua atuação muito mais desafiadora e propensa a erros. Isso é evidenciado por Santos (2014), que relata a necessidade dos docentes da Licenciatura em Educação do Campo advindos de meios urbanos de ensino, de se envolverem com aspectos que rodeiam o campo através de estudos por conta própria ou com o auxílio de outros docentes mais experientes, bem como os próprios alunos do curso de licenciatura.

E tal situação não é culpa de nem das IES e muito menos dos docentes que como visto estão, dentro de seus limites teóricos e financeiros, estão empenhados em aprofundar seus conhecimentos na temática e como consequência oferecer aos alunos um melhor planejamento e ensino. Isso é consequência de um processo histórico de exclusão da população camponesa, que de acordo com Coelho (2011),

no contexto de expansão do capitalista esteve fadada ao excedente de preços mínimos ou desigualdade na troca de seus produtos, constituindo uma relação de desigualdade com as grandes indústrias dos centros urbanos. Essa desigualdade não teve impacto somente na economia, mas também nas questões sociais e educacionais, pois se iniciou a construção de estigmas sobre esses sujeitos, que eram vistos como incapazes, e com pouco valor social, sendo marginalizados e esquecidos pelas ações estatais educacionais. Isso acabou gerando a ausência de espaços institucionais (por exemplo, as IES e instituições educativas no geral) para se discutir essas questões que rodeiam a classe camponesa.

Contudo a formação de professores em Educação do Campo é nova no Brasil, e como as outras áreas do conhecimento, possui suas especificidades e desafios ímpares, aos quais os professores dos Cursos de Educação do Campo terão que ensinar aos seus licenciandos, futuros professores, que vão necessitar além dos conteúdos específicos de cada habilitação, conhecer a realidade do campo. E para melhor ilustrar esse desafio, vamos utilizar da argumentação do documento MEC/2009 (BRASIL, 2009), que defende uma Licenciatura específica para os educadores do campo, que aponta para as ruralidades (diversidade cultural, econômica e social ao longo do país), a situação de precariedade das escolas do campo, o problema da multisseriação, a necessidade de professores formados por áreas do conhecimento numa perspectiva multi e interdisciplinar para dar conta da escassez de docentes no meio rural, bem como à superação da fragmentação do conhecimento na educação escolar por meio da formação por áreas do conhecimento.

Pelo documento vemos a complexidade que é formar de fato um professor para atuar no campo, pois o mesmo terá que ter conhecimento interdisciplinar dos conteúdos, conhecimentos didáticos e práticos e estarem inseridos com a realidade do campo. E não devemos esquecermos de outras complexidades que estão sendo vivenciadas pelas IES, que além das mesmas terem que “formar” seus docentes para melhor atuação nos cursos, falta infraestrutura e verbas para melhor planejamento

e desenvolvimento dos mesmos, por exemplo, verba para uma maior integração dos alunos e professores com a realidade camponesa de sua região, haja vista que os docentes e muitos licenciados são oriundos da zona urbana.

Caldart (2010) apresenta outros desafios à licenciatura, como: a) falta de uma política específica de educação que articule com o desenvolvimento da agricultura camponesa e familiar; b) fazer do campo um objeto central de estudo sistemático e rigoroso; c) orientar o curso com uma visão alargada de educação; e d) construir estratégias para a realização da práxis. A autora chama a atenção de que não se trata de um estudo separado do foco de profissionalização do curso, mas de fazer com que os professores do campo dominem as questões e contradições fundamentais do campo e de que existem outros espaços formativos além da escola, e preparar os futuros professores “... para atuação (alargada) nele é um dos principais objetivos dessa Licenciatura” (CALDART, 2010, p. 135). E no quarto desafio apontado pela autora, é o mais complexo que é a “práxis”, ou seja, o professor ser capaz de conciliar a teoria à prática “em um mesmo movimento que é o da transformação da realidade (do mundo) e de sua autotransformação...” (CALDART, 2010, p. 136).

Nas orientações do MEC (BRASIL, 2009) estão presentes que os cursos devem se ater às especificidades das populações camponesas, com sua realidade social e cultural que exige uma diversidade de ações pedagógicas; mostra a expectativa de que o licenciado, ao ser formado especificamente para atuar nas escolas do campo, contribua na organização do trabalho pedagógico nas escolas e atue em seu entorno, na comunidade em que faz parte. Deste modo, segundo Santos (2011) uma das ideias mais difundidas é a de que o educador do campo deve ser formado para além da docência, para ser agente de transformação social em defesa dos direitos humanos. Sendo fundamental uma licenciatura capaz de oferecer recursos para uma educação emancipadora, para que os formados se afetem com os desafios da Educação do Campo, e reconheçam seu papel social.

A organização dos componentes curriculares da Licenciatura em Educação do Campo “adotou as estratégias da multi e da interdisciplinaridade, utilizando a diversidade e a inovação como princípios teórico-metodológicos de produção de conhecimento” (BRASIL, 2009, p.4). Nesse viés surge outra importante pergunta como oferecer aos licenciandos em Educação do campo uma formação interdisciplinar? Se os docentes formadores desses futuros professores foram formados no modelo fragmentado do conhecimento, e a estrutura curricular de muitos cursos de Licenciatura em Educação do Campo são organizados de forma disciplinar. Tais fatores tornam um desafio para que a interdisciplinaridade se concretize no cotidiano dos cursos, haja vista a interdisciplinaridade sempre esteve presente nos discursos mais muito pouco de forma efetiva nos sistemas de ensino.

Para Santomé (1998) interdisciplinaridade é uma associação entre disciplinas, essa associação provoca intercâmbios e enriquecimento mútuos. A possibilidade de avançar numa perspectiva interdisciplinar, se daria com o rompimento dos isolamentos cotidianos dos espaços escolares (RODRIGUES, 2010). Ou seja, para que haja efetivação da associação das disciplinas demanda trabalho coletivo e um intenso diálogo e planejamento entre os professores das diferentes áreas, contudo temos que admitir que para que se concretize demanda de tempo, dedicação e envolvimento com o curso e sua proposta. Contudo sabemos que a demanda de trabalhos imposta aos professores universitários os impossibilita de uma dedicação exclusiva ao curso, pois além de ministrar aulas no curso, tem que atender à demanda de outros cursos, além de questões administrativas, de pesquisa e orientações.

Diante do exposto nos resta concordar com Cunha (2004) que diz que precisamos assumir que a docência é uma profissão complexa, que exige cuidados singulares e domínio da multiplicidade de saberes e conhecimentos, que estão longe das especialidades, mas na exigência de uma dimensão total.

Considerações finais

São várias relações de saberes que influenciam a formação de professores os quais são discutidos por vários autores, desde o relacionamos os processos cognitivos, científicos, curriculares, até os técnicos e experienciais os quais os profissionais vão adquirindo ao longo de sua formação e vivências. São relações genéricas que com a prática cotidiana do exercício profissional da docência vão se especificando e consequentemente se especializando. E justamente esse movimento que observa-se com os docentes da licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Goiás, da regional Catalão. Esses docentes se formaram e se especializaram (mestrado e/ou doutorado acadêmicos) em diferentes áreas pedagógicas do conhecimento, aperfeiçoando “genericamente” na formação de professores, e com a demanda imposta pela sociedade (mercado) esses profissionais veem outras possibilidades, formar professores para a Educação do Campo, e esses docentes vem aperfeiçoando-se desde 2014, após ingressarem como docentes no curso. Como observado a maioria voltaram os olhares para a temática e passaram a se debruçarem na pesquisa, produção científica, extensionistas e de ensino.

Esse trabalho não busca questionar o potencial subjetivo de cada docente em superar ou lidar com as problemáticas que envolvem a docência na licenciatura em Educação do Campo, tendo em vista que alguns aspectos de educação formal podem dificultar o trabalho docente, porém não interfere na capacidade de resiliência de cada sujeito para realizar um trabalho realmente transformador, interdisciplinar e que realmente considere as singularidades do campo.

A avaliação realizada aqui se faz a partir de informações curriculares formais, com o intuito de contribuir para a discussão, para que haja o fortalecimento e aumento do potencial desse novo curso, que se faz tão necessário para a superação de barreiras históricas e para tornar protagonistas os sujeitos do campo como agentes de direitos que merecem

um olhar singular sobre suas identidades e culturas. Fazem-se necessários novos estudos que discutam esses aspectos de modo qualitativo, pois é fundamental compreender as questões subjetivas que envolvem os docentes formadores, para que assim seja possível uma análise de todos os aspectos que envolvem e que são necessários para superar os desafios da formação docente.

Movimentos esses tão importantes para consolidar a identidade dessa complexa licenciatura tanto no Campus estudado, quanto a nível nacional, a fim de amenizar os desafios apresentados e tornar possível uma melhora nos processos de ensino e aprendizagem tanto na educação superior, nas IES formadoras de professores, quanto na educação básica, onde esses professores irão atuar e serem de fato educadores que promovam a disseminação do conhecimento e a transformação social, melhorando a qualidade de vida das comunidades rurais e diminuindo as barreiras entre campo e cidade.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores (as) do campo. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Licenciaturas em educação do campo e o ensino de ciências naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar**/Mônica Castagna Molina, org. Brasília: MDA, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Consulta ao CNE acerca de implantação de curso de licenciatura em Educação do Campo**, no sistema universitário brasileiro, com vistas à formação de docentes que atuem na educação básica, em escolas do campo. Brasília: MEC, 2009.

BRITTO, Néli Suzana; SILVA, Thais Gabriella Reinert da. Educação do campo: formação em ciências da natureza e o estudo da realidade.

Práxis Educacional	Vitória da Conquista	v. 12, n. 23	p. 353-375	set./dez. 2016
--------------------	----------------------	--------------	------------	----------------

Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 763-784, jul./set. 2015.

CALDART, Roseli Salete. Licenciatura em educação do campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área?. In: CALDART, R. S. (Org.). **Caminhos para a transformação da escola**: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CAMPOS, Camila Aparecida de. Procampo em Catalão: da interdisciplinaridade que temos à que queremos. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer. Goiânia, v.11, n.20, 2015.

COELHO, Leila Rocha Sarmiento. A função social da escola na educação do campo. **Lugares de Educação**, Bananeiras/PB, v. 1, n. 2, p. 136-149, jul.-dez. 2011.

COSTA, Eliane Miranda. **A formação do educador do campo**: um estudo a partir do Procampo. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará. UEPA, 2012. Orientação: Albêne Lis Monteiro.

COSTA, Auristela Afonso da; SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira de; NEIA *et al.* Pibid/geografia e educação no/do campo: relatos de experiência no município de Goiás (2012-2013). **I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência**, Goiás, 2013.

COSTA, Elis Regina da; ALVES, Maria Zenaide; FALEIRO Wender. A interdisciplinaridade no curso de educação do campo: o caso da ufq catalão. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.11, n.20, 2015.

CUNHA, Maria Isabel da. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. In: ROMANOWSKI, Joana *et al.* (Org.) **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 31-42.

FERNANDES, Ivana Leila. A construção de políticas públicas de educação do campo através das lutas dos movimentos sociais.

Lugares de Educação, Bananeiras/PB, v. 4, n. 8, p. 125-135, Jan./Jun. 2014.

JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de. Experiências de formação de professores para escolas do campo e a contribuição da universidade. **Educação e Diversidade**, 2008.

MUNARIM, Antônio. Educação do campo no cenário das políticas públicas na primeira década do século 21. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 51-63, abr. 2011.

OLIVEIRA, Maria Aparecida Afonso; MACÊDO, Magda Martins. **Educadores do campo**: caminhos e desafios. III Congresso Norte-Mineiro: Pesquisa em Educação de Diferentes linguagens na formação de professores. Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais, 2011.

PLATAFORMA LATTES. **Sobre a plataforma lattes**, CNPq: 2015. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>> Acesso em: 10 de agosto de 2015.

RODRIGUES, Romir. Reflexões sobre a organização curricular por área do conhecimento. In: CALDART, Roseli Saete (Org.). **Caminhos para a transformação da escola**: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 101-126.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Cláudio Eduardo Félix. **Relativismo e escolanovismo na formação do educador**: uma análise histórico-crítica da licenciatura em educação do campo. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de pós-graduação em educação. Salvador, 2011. Orientação: Celi Nelza Zulke Taffarel.

SANTOS, Rogério César dos. Reflexões sobre o ensino de matemática na licenciatura em educação do campo da Universidade de Brasília. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Licenciaturas em educação do**

campo e o ensino de ciências naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar. Brasília: MDA, 2014.

SILVA, Janeclay Martins; GADELHA, Lucinete. O currículo e a formação de professores na educação do campo. **Anais... I SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE E FRONTEIRAS.** Universidade Federal de Roraima: Boa Vista, 2012.

Mestrando Magno Nunes Farias

Universidade Federal de Goiás – Brasil
Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Ensino de
Ciências e Formação de Professores
E-mail: magnonfarias@hotmail.com

Dr. Wender Faleiro da Silva

Universidade Federal de Goiás – Brasil
Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação
Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Ensino de
Ciências e Formação de Professores
E-mail: wender.faleiro@gmail.com

Recebido em: 14 de setembro de 2015

Aprovado em: 25 de outubro de 2015